



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Alocução de agradecimento pronunciada
ao receber, das mãos do Chanceler Jayme
Torres Bodet, no Palácio do Catete, o Collar
de la Orden Mexicana del Águila Azteca,
distinção do Presidente Miguel Alemán, do
México, ao Chefe do Govêrno Brasileiro.

— 3 de setembro —

SENHOR Chanceler : — É realmente desvanecedora a distinção dêste Grande Colar da Ordem da Águia Asteca com que o Presidente da Nação Mexicana quis reafirmar os sentimentos de fraterna solidariedade existentes entre o Brasil e o México.

Êste momento assinala o êxito da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, na qual nos associamos para a consecução daquela última vitória a que Vossa Excelência se referiu: — “a de uma paz organizada para o trabalho e sustentada pela Justiça”. Os nossos dois Países, dando cumprimento a obrigações acordadas pelas potências irmãs, com a efetiva solidariedade na guerra contra o nazi-fascismo — para um, nos teatros de operações do Pacífico, e para outro, no Atlântico Sul e nos vales e montanhas do Velho Continente — já haviam pôsto em prática os princípios agora consagrados.

Sempre fomos, apesar da longa distância que nos separa, dois Países ligados por sólida amizade, de raízes profundas na tradição. E, se os fatos através do tempo não nos houvessem aproximado tão intimamente, ainda assim estaríamos vinculados por simpatia e compreensão recíprocas, resultantes das afinidades do espírito dos nossos povos e das suas aspirações, tendências e instituições.

Em realidade, muito nos parecemos, mexicanos e brasileiros. Com o mesmo ímpeto, combatemos pela nossa

soberania e lutamos pela nossa independência. Possuímos recursos idênticos de solo e de subsolo, os mesmos caprichos de topografia e até semelhança na paisagem. Confundem-se as nossas prodigalidades de coração e é igual a harmonia na maneira de viver, tocada de espírito de aventura que foi comum à história dos primeiros tempos das nossas duas Pátrias.

Dentre os irmãos do Continente, somos quase da mesma idade. Em 16 de setembro de 1810, proclamou o México a sua independência que, em verdade, somente em setembro de 1821 chegou a consumir-se. Um ano depois, era a vez do Brasil. Em épocas iguais e com o mesmo pensamento, começamos a dar os primeiros passos. Enquanto assentávamos as bases do Império, o México também experimentava com Iturbide o caminho monárquico.

E daí por diante, o desdobramento da História de nossos Países se assinala por freqüentes pontos de convergência. É, pois, natural que a atitude do Brasil em relação ao México se haja inspirado, invariavelmente, em sentimentos de pura fraternidade.

Esses sentimentos levaram Pedro I “a dar instruções a seu ministro em Londres para fazer todo o possível a fim de que a Espanha reconhecesse a independência do México”; ditaram, em momento difícil, em 1833, a nomeação do futuro Barão da Ponte Ribeiro para nosso primeiro representante diplomático entre vós; determinaram o retraimento de nossas relações com o Governo de imposição estrangeira do Arquiduque Maximiliano, a despeito de ser ele neto de Francisco I da Áustria, e, portanto, sobrinho de uma Imperatriz do Brasil, em épocas em que era comum sobrepor-se ao nacional o interesse dinástico; e, mais tarde, nos propiciaram a assinatura de vários atos internacionais,

da maior significação, à sombra dos quais se têm desenvolvido as nossas relações econômicas e culturais.

Senhor Chanceler :

Em nossa Capital, no encontro de três grandes avenidas, o nosso Povo se habituou a contemplar, cada dia, um símbolo de tenacidade, de energia e de grandeza, escoltado até às margens da Guanabara pelos cadetes mexicanos que, em 1922, nos confiaram à guarda e à veneração a estátua do seu herói nacional.

Jamais esqueceremos o cunho sincero com que, nas festas comemorativas do Centenário da Independência, nos foram tributados sentimentos de cordialidade, vivamente correspondidos, em manifestações eloqüentes, pelo nosso Governo e pelo nosso Povo. Invoco-as para proclamar, neste momento, a nossa fidelidade à invariável, constante e modelar amizade que nos une, no seio da família americana.

Significando-lhe, Senhor Chanceler, os meus agradecimentos, rogo-lhe se digne de aceitá-los e, com as expressões do meu mais cordial aprêço, transmiti-los ao Presidente Miguel Alemán.